

O tema publicação e distribuição da informação no *Annual Review of Information Science and Technology*

Maria das Graças Targino

Análise crítica do tema "Publicação e distribuição da informação no *Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)*", mediante análise de seus 28 volumes publicados, anualmente, de 1966 a 1993. Apresentação de dados genéricos sobre o ARIST como publicação: objetivos, público-alvo, linha editorial e estrutura formal. Discussão do comportamento do tema, através dos parâmetros: frequência, tendências; autoria, referências bibliográficas e estrutura. Resultados indicam que o tema é tratado de forma periférica, com o registro de seis únicas revisões identificadas nos anos de 1967, 1968, 1970, 1973 e 1983. Ao que parece, com a expansão das novas tecnologias de comunicação, a tônica passa a ser o avanço tecnológico *per se* e não tanto os impactos que trazem para a transferência da informação. A autoria individual prevalece. As listagens bibliográficas constituem o ponto de excelência dos artigos. Considerações finais e a bibliografia consultada encerram o trabalho.

Palavras-chaves: Informação - Publicação. Informação - distribuição. *Annual Review of Information Science and Technology*. ARIST

1 INTRODUÇÃO

Visando à síntese crítica do tema - publicação e distribuição da informação - recorreu-se à análise de todos os volumes do *Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)*, lançados no período de 1966 a 1993, mediante a consulta dos sumários e índices

acumulativos ou não, como também, sempre que havia dúvida sobre a pertinência do trabalho, exame do próprio texto.

Em uma tentativa de contextualização, a princípio, estão dados genéricos sobre o ARIST como publicação, tais como objetivos / natureza, público-alvo, linha editorial e estrutura formal. Seguem comentários sobre o comportamento do tema ao longo dos anos, mediante o estudo de seis revisões identificadas, nos anos de 1967, 1968, 1970, 1973 e 1983. Analisa-se não só a freqüência do tema, como também, as tendências que o orientam, a estrutura dos capítulos, o tipo de autoria e os teóricos mais citados. Considerações finais e referência bibliográfica encerram o trabalho.

2 ARIST - INFORMAÇÕES BREVES

De acordo com as palavras introdutórias do então editor Carlos A. Cuadra, o primeiro volume do ARIST, 1966, sob a responsabilidade do *American Documentation Institute (ADI)*, emerge como decorrência "natural" da evolução da Ciência da Informação (CI) e da Tecnologia de Informação. Enquanto as bibliografias mais relevantes da área arrolavam alguns poucos artigos nos anos 40; três ou quatro dúzias na década seguinte; em 1960, já eram 300 a 400; em 1961, 700 a 800; e a listagem bibliográfica elaborada pelo ADI, em 1965, continha 2.157 itens, mesmo excluindo a literatura sobre serviços bibliotecários convencionais. No entanto, paradoxalmente, transcorridos 28 anos, as colocações da época quanto à fragilidade do termo informação e à imprecisão dos limites, dos campos de conhecimento correlatos e/ou afins, da essência e das perspectivas futuras da CI continuam atuais, como descrito a seguir: "*Face à universalidade dos processos de informação e à diversidade dos conhecimentos envolvidos em sua operacionalização, há acentuada controvérsia em relação aos limites da CI e da Tecnologia de Informação, à sua origem, natureza ou futuro (...). Não há (...) consenso quanto ao significado do termo informação e, mais ainda, se corresponde a um ato intelectual criativo ou apenas a uma mercadoria que pode ser personificada em documentos, e então, transportada e intercambiada.*" (Cuadra, 1966, p. 1).

Na realidade, o ARIST objetiva(va) prover revisões anuais que permitam a todos os interessados - bibliotecários, documentalistas, cientistas da informação, lingüistas, informatólogos, cientistas comportamentais e quaisquer outros especialistas envolvidos com os rumos da *sociedade da informação* - acompanhar e participar do desenvolvimento da informação científica e tecnológica (ICT). Tais profissionais podem estar vinculados a órgãos públicos e privados, agências de financiamento para a investigação científica, universidades, institutos de pesquisa, entre outros.

Como conseqüência, para Cuadra (1966, p. 6), um dos momentos mais difíceis foi delinear o conteúdo do ARIST, justamente face à amplitude temática e à possibilidade de interesses múltiplos. Poder-se-ia definir *something for everybody*, com o risco de se ter uma obra tão abrangente quão superficial, com *little for anybody*. Decidiu-se, então, estabelecer como público-alvo mínimo os membros do ADI e de outras entidades envolvidas com a transferência/recuperação da informação e com os processos de comunicação, o que, em última instância, reflete o interesse por práticas bibliotecárias e documentalistas, computação, editoração, inteligência artificial etc., o que resultou em um primeiro volume dividido em 13 grandes seções, uma das quais referente à introdução.

A comparação entre os sumários do v. 1, 1966 ao v. 28, 1993 permite inferir que houve preocupação constante dos editores do ARIST em acompanhar as mudanças da CI, mantendo certa uniformidade estrutural com flexibilidade, ainda que, em termos de conteúdo, não exista regularidade na quantidade de trabalhos dedicados às subáreas. Predominam os temas da "moda" e a visão americana. Os sumários do v. 1 ao v. 3 guardam, por exemplo, similaridade. Algumas seções, como: *Professional Aspects of Information Science and Technology*; *Information Needs and Uses in Information Science and Technology*; *Content Analysis, Specification and Control*; *Automated Language Processing* mantêm praticamente os mesmos títulos. Algumas outras, como *Library Automation* (v.1) ganha a denominação de *Automation in Libraries and Information Centers* (v. 2) e *Automation of Technical Processes in Libraries* (v. 3). Do v. 4 (1969) até o v. 28 (1993), as revisões estão

O tema publicação e distribuição da informação no ARIST

agrupadas por sua proximidade temática em grandes blocos os quais conservam alguma semelhança, como demonstra a Tabela 1.

Tabela 1

Visão e distribuição de conteúdo em agrupamentos temáticos do ARIST [v. 4 (1969) ao v. 28 (1993)]

AGRUPAMENTOS TEMÁTICOS		VOLUMES
I	Planning Information Systems and Services	
II	Basic Techniques	4, 6, 7, 8, 9, 11, 16, 21 24, 26, 27 e 28
	and Technologies (v. 21, 24, 26, 27, 28) and Tools (v. 4, 6, 7, 8, 9, 11, 16)	
III	Applications	
IV	The Profession	
I	Planning Information Systems and Services	5
II	Basic Support Tools	
III	Techniques and Systems	
IV	Special Applications	
V	Professional Aspects	
I	Planning Information Systems and Services	10 e 15
II	Basic Techniques and Tools	
III	Applications	
IV	Special Topics	
I	Planning Information Systems and Services	12, 14 e 17
II	Basic Techniques	
	and Technologies (v. 17) and Tools (v. 12, 14)	
III	Applications	
IV	The Profession	
V	Special Topics	
I	Planning Information Systems and Services	13, 19, 20, 22, 23 e 25
II	Basic Techniques	
	and Technologies (v. 19, 20, 22, 23, 25) and Tools (v. 13)	
III	Applications	
I	Basic Techniques and Technologies	18
II	Applications	
III	The Profession	
IV	Special Topics	

Além do índice cumulativo editado em separado, no ano de 1976, referente aos v. 1-10 (1966 a 1975), o ARIST, desde seu primeiro volume, apresenta índices respectivos e combinados _ autor/assunto. Os v. 14 e v. 15 passam a ter também índices acumulados (*KWOC Index of ARIST Titles*) e do v. 16 em diante até o último analisado, fora o índice relativo ao seu próprio conteúdo, contém o *Keyword and Author Index of ARIST Titles*, de caráter cumulativo. Uma outra característica do ARIST como publicação é que a maior parte dos capítulos apresenta, ao final, conclusões, muitas das quais, tal como os resumos, dão uma visão panorâmica do conteúdo abordado. Outros, em sua fase inicial, também informam sobre o delineamento do capítulo. Mas, como é irrefutável, mesmo com linguagem árida e leitura não amena, o ARIST tem nas listas bibliográficas que acompanham cada trabalho, seu ponto de excelência, que permite aos especialistas a identificação de numerosas e atualizadas obras de interesse.

Decerto, como resultante de um planejamento eficiente, o qual envolveu de 1963 a 1965 o ADI e a *National Science Foundation* em estudos de viabilidade para sua implementação, o ARIST não sofreu nenhuma interrupção até hoje. Ademais, ao contrário do que se dá no âmbito dos periódicos científicos nacionais, tão-somente dois trabalhos de membros da Comissão Editorial foram divulgados na própria revista, o que resulta, provavelmente, do fato de as revisões serem encomendadas a especialistas selecionados pelos titulares dessa Comissão. Outro aspecto interessante é a estabilidade no que diz respeito à instituição responsável por sua divulgação. Como visto, iniciou e prossegue, sob os auspícios do ADI, o qual passou em 1968, a se denominar *American Society for Information Science (ASIS)*. Também os editores, pessoa física e editor comercial, mudam muito pouco. Martha E. Williams exerce a função de editora desde 1976 e, além dela, só dois outros ficaram no cargo: um, durante um só ano; outro, por nove anos alternados. A Tabela 2 traz esses dados e outros concernentes à apresentação formal da publicação.

O tema publicação e distribuição da informação no ARIST

Tabela 2

Dados Gerais sobre o ARIST

VOL	ANO	EDITOR (Pessoa Física)	EDITOR COMERCIAL	LOCAL DE EDIÇÃO
1	1966	Carlos A. Cuadra	Interscience	New York
2	1967	Carlos A. Cuadra	Interscience	New York
3	1968	William Benton	Enc. Britannica	Chicago
4	1969	Carlos A. Cuadra Ann W. Luke, Assist. Ed.	Enc. Britannica	Chicago
5	1970	Carlos A. Cuadra Ann W. Luke, Assist. Ed.	Enc. Britannica	Chicago
6	1971	Carlos A. Cuadra Ann W. Luke, Assist. Ed.	Enc. Britannic a	Chicago
7	1972	Carlos A. Cuadra Ann W. Luke, Assist. Ed.	Asis	Washington
8	1973	Carlos A. Cuadra Ann W. Luke, Assist. Ed.	Asis	Washington
9	1974	Carlos A. Cuadra Ann W. Luke, Assist. Ed. Jessica L. Harris, Bibliography and Index Ed.	Asis	Washington
10	1975	Carlos A. Cuadra Ann W. Luke, Assis. Ed. Jessica L. Harris, Bibliography and Index Ed.	Asis	Washington
11	1976	Martha E. Williams	Asis	Washington
12	1977	Martha E. Williams	Knowledge Ind. Publ.	New York
13	1978	Martha E. Williams	Knowledge Ind. Publ.	New York
14	1979	Martha E. Williams	Knowledge Ind. Publ.	New York
15	1980	Martha E. Williams	Knowledge Ind. Publ.	New York
16	1981	Martha E. Williams	Knowledge Ind. Publ.	New York
17	1982	Martha E. Williams	Knowledge Ind. Publ.	New York
18	1983	Martha E. Williams	Knowledge Ind. Publ.	New York
19	1984	Martha E. Williams	Knowledge Ind. Publ.	New York
20	1985	Martha E. Williams	Knowledge Ind. Publ.	New York

Tabela 2

Dados Gerais sobre o ARIST

Cont.

VOL	ANO	EDITOR (Pessoa Física)	EDITOR COMERCIAL	LOCAL DE EDIÇÃO
21	1986	Martha E. Williams	Knowledge Ind. Publ.	New York
22	1987	Martha E. Williams	Elsevier Science Publ.	Amsterdam
23	1988	Martha E. Williams	Elsevier Science Publ.	Amsterdam
24	1989	Martha E. Williams	Elsevier Science Publ.	Amsterdam
25	1990	Martha E. Williams	Elsevier Science Publ.	Amsterdam
26	1991	Martha E. Williams	Learned Information	Medford
27	1992	Martha E. Williams	Learned Information	Medford
28	1993	Martha E. Williams	Learned Information	Medford

3 PUBLICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ARIST

O tema publicação e distribuição da informação é tratado no ARIST de forma periférica, com o registro de seis únicas revisões de 1966 a 1993, como dito, ainda que se perpetue como área de interesse primordial para a CI. Ao que parece, com a expansão das novas tecnologias de comunicação e informação, a tônica passa a ser o avanço tecnológico *per se* e não tanto os impactos que trazem para a transferência da informação. Uma prova concreta de tal assertiva é que, enquanto em 1984 desaparecem do ARIST revisões voltadas para o processo de disseminação e publicação de documentos primários, desde então, há visível primazia da tecnologia e suas aplicações de cunho também tecnicista. Não existe pois, um *continuum* no que se refere ao tópico ora enfocado, como demonstra o Gráfico 1.

O tema publicação e distribuição da informação no ARIST

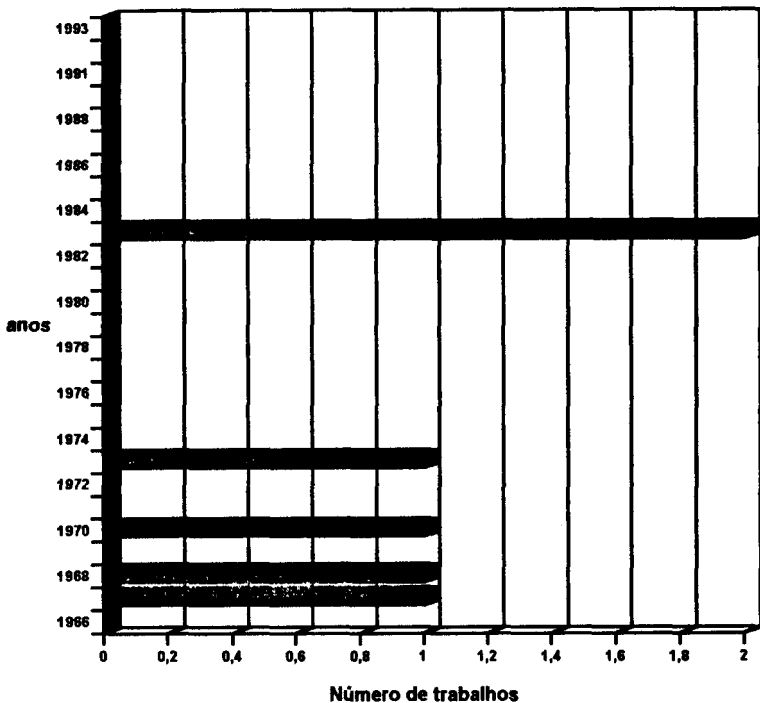


Gráfico 1 - Comportamento do tema publicação e distribuição da informação no ARIST - 1967 a 1993

De início (considerando que o v. 1 não revê esse assunto), no v. 2, como uma das 14 grandes seções, denominadas *Techniques for Publication and Distribution of Information* (American Institute of Physics Staff, 1967) os autores enfatizam o ciclo de editoração da publicação primária, principalmente o artigo de periódico científico. No ano seguinte, agora sob o título *Publication and Distribution of Information*, Kuney (1968) já se preocupa com a evolução entre os meios impressos e os eletrônicos, continuando a dar maior ênfase à publicação periódica e à ICT. Transcorrido um ano, em 1970, Doebler escreve o capítulo *Publication and Distribution of Information*, o qual integra o terceiro grande bloco *Techniques and Systems*. Registra, sob o ponto de vista

empresarial/comercial, a interferência das inovações tecnológicas no processo editorial como um todo, sem enfatizar nem o artigo de periódico nem a ICT. Em 1973, agora em outro grande grupo *Applications*, Gannett retoma a publicação primária, o periódico e a informação científica e tecnológica no trabalho *Primary Publication Systems and Services*. Então, só após dez anos, no v. 18, o ARIST revê o tema em duas ocasiões, ambas sob o título genérico *Applications: The Scholarly Communication Process* (Hills, 1983) e *Primary Publication Systems and Scientific Text Processing* (Lerner et al., 1983). A primeira dedica-se ao processo de comunicação da comunidade acadêmica; a segunda, não obstante o título, trata quase que somente da editoração eletrônica.

Entretanto, apesar das mudanças terminológicas em termos da titulação dos trabalhos e/ou das seções, não há “choques”, pois, como ver-se-á quando da discussão dos capítulos em separado, há vários pontos em comum, inclusive no que diz respeito aos termos técnicos. Exemplificando, sobretudo nos quatro primeiros, são freqüentes expressões como: *economics of scientific journal publications*; *new publication techniques* (desde 1967); *automation and electronics in publishing / the computer and text processing / technological tools of publishing*; *selective dissemination of information* etc. Apenas os dois últimos (Hills, 1983; Lerner et al., 1983), por sua própria natureza, recorrem a termos mais distintos, mas ambos mantêm expressões, como: *the new communications technology* e *electronic publishing media*, em momentos diversos.

Quanto à autoria dos seis trabalhos, prevalece a individual (66,67%). Só um tem autor coletivo e um outro, autor institucional (*American Institute of Physics*). Aliás, três autores estão atrelados a entidades das áreas exatas: *American Chemical Society* (Kuney, 1968); *Institute of Electrical and Electronics Engineers* (Gannett, 1973); *American Institute of Physics* e *American Physical Society* (Lerner et al., 1983). Hills (1983) é o único “representante” de universidades (*University of Leicester*), e Doebler (1970) é a “voz” empresarial (*Book Production Industry*). Tal procedimento integra a linha editorial da publicação, segundo prescrição de Cuadra (1966), ao lançar o primeiro fascículo, quando afirma que o equilíbrio está na participação de autores com idéias e experiências

diversificadas, a fim de impedir que pontos de vista individuais ou institucionais dominem áreas ou subáreas de conhecimento.

Cinco das revisões (83,33%) apresentam algum tipo de resumo, mesmo que sob a "roupagem" de conclusões e/ou denominações variadas: *summary*, *conclusion(s)*, *concluding reflections*, o que facilita a apreensão da sua essência. Só uma, no entanto, apresenta, no início, o seu *scope*. Quanto à sua extensão, como ocorre com todas as publicações periódicas, deve haver um número máximo de laudas, sobretudo em se tratando de capítulos sob encomenda. Mesmo assim, registra-se variação significativa: o texto menor (Lerner et al., 1983) tem 23 páginas em contraposição à revisão mais longa, exatamente com o dobro de laudas - *American Institute of Physics Staff* (1967). A média fica em torno de 32 páginas.

Comprovando a riqueza do ARIST como obra referencial, a média de número de referências das seis revisões é de 117,83 itens, sendo 212 o maior índice (*American Institute of Physics Staff*, 1967) e o mais baixo, 48 (Kuney, 1968). Desde 1976, as referências bibliográficas são alfabetadas e não numeradas, ao contrário de até então, quando além de alfabetadas eram numeradas em ordem seqüencial, o que facilitava sua localização. No que diz respeito aos teóricos mais citados, há visível dispersão, ainda que quatro dos seis revisores estudados tenham relativa representatividade, o que parece comprovar o acerto da Comissão Editorial ao escolher os autores. J. H. Kuney (1968), por exemplo, é o único de todos os autores referenciados, citado em quatro dos cinco anos, com o total de 12 referências (correspondentes a nove títulos diferentes), duas das quais decorrentes de autocitações. Aliás, P. D. Doebler (1970) cita a si próprio nove vezes, alcançando, como decorrência, o mesmo número de pontos de Kuney (1968), mas em três anos. Outros autores também são lembrados em três anos: *American Chemical Society* (seis referências - uma autocitação); P.J. Hills (1983; seis referências - quatro autocitações); E. K. Gannett (1973), W. D. Garvey e D. J. de Solla Price, os três com quatro referências cada. B. C. Griffith tem três referências em dois anos e a partir daí predomina a dispersão ainda maior de autores e obras.

AMERICAN INSTITUTE OF PHYSICS STAFF. Techniques for publication and distribution of information. ARIST, New York, v. 2, p. 339-384, 1967.

O trabalho dos membros da equipe do *American Institute of Physics* - Robert R. Freeman, Dwight E. Gray, Arthur Herschman, Rita G. Lerner, Miles A. Libbey, Stella Keenan e Hugh C. Wolfe - reflete a realidade norte-americana quanto a técnicas de difusão da informação científica e tecnológica. Como decorrência do processo desenvolvimentista dos países, mais especificamente dos Estados Unidos (EUA), a literatura nessa área cresce com rapidez, conduzindo a diversos estudos dentro de subáreas específicas do conhecimento, os quais refletem conclusões similares:

- a) necessidade de maior número de obras de revisão;
- b) incidência gradativa de tipos diversificados de publicação;
- c) demanda de novos serviços informacionais;
- d) ênfase maior à comunicação informal no meio científico.

A partir da premissa de que a literatura publicada é a essência do sistema de informação, o texto destaca o ciclo de editoração da publicação primária, especialmente o artigo de periódico científico, em todas suas fases, como a avaliação do manuscrito, sua edição, indexação e impressão. Inclui, ainda, as publicações secundárias e terciárias, tais como serviços de *abstracts* e de indexação, sistemas automatizados de recuperação da informação e compilação de dados, para os quais a publicação primária é elemento fundamental. Em tal perspectiva, a automação emerge como instrumento imprescindível à agilização do processo editorial das publicações periódicas especializadas, eliminando a duplicação de esforços, por envolver os próprios autores não apenas na geração dos textos em computador, mas também por incentivá-los a incorporar aos seus artigos resumos e termos de indexação (ou *keywords*), facilitando o julgamento dos pareceristas e a revisão dos editores. Tudo isto evidencia mudanças na inter-relação autor, editor, *referee*, editora e também na importância do periódico, face a novas técnicas de difusão da informação não-convencionais, entre as quais destacam-se os serviços de alerta; a disseminação seletiva da informação

(DSI), os "colégios invisíveis", os *preprints*, os relatórios técnicos e os eventos científicos, todas aliás, descritas em detalhes, pelos autores.

Um dos aspectos a respeito do qual a revisão mais salienta é a participação maior dos autores, quando da editoração de seus produtos. Isto porque, apesar do interesse do governo em investir em ciência e tecnologia (C&T) e portanto em ICT, os cientistas, na condição simultânea de geradores e usuários, devem participar, de forma efetiva, das etapas de implantação, implementação e funcionamento das redes de informação, ou seja, na distribuição da informação, objetivando sua popularização e, quiçá, impactos sociais de efeito mais significativo, o que corresponde à responsabilidade do pesquisador como agente de mudanças.

KUNEY, J. H. Publication and distribution of information. **ARIST**, Chicago, v. 3, p. 31-59, 1968.

Enquanto o capítulo anterior ressalta o risco que a comunicação informal em sua diversidade pode representar para o nível de relevância do periódico como publicação primária, Joseph H. Kuney objetiva, basicamente, discutir os fatores inerentes à evolução entre os meios impressos e os meios eletrônicos na publicação e distribuição da informação. Apesar de reconhecer o peso do avanço tecnológico, Kuney (1968, p. 33), reiterando Kessler, classifica o periódico científico impresso como *"o mais bem sucedido e onipresente suporte da informação científica, ao longo de toda a história da ciência. (...) O artigo 'científico' é uma invenção tão maravilhosa que o enaltecemos a tal ponto que esquecemos que tem forma e estrutura apropriadas à sua função."*

Diante do que se convencionou chamar de explosão bibliográfica (embora seja ela contínua e ininterrupta), é preciso privilegiar o periódico especializado, sem que isto signifique fragmentação do conhecimento, afim de garantir a singularidade de cada segmento do saber e de permitir ao pesquisador seletividade mais acurada e veloz. Mesmo assim, o profissional ainda se defronta com uma avalanche de dados. Neste sentido e tal como os autores responsáveis pelo artigo antes discutido, Kuney (1968) salienta o papel vital das publicações secundárias (resumos, índices, boletins de alerta etc.) e quaisquer outros serviços informacionais

que supram as demandas dos cientistas, de forma eficiente e eficaz, poupando seu tempo e esforço.

Adiante, aborda a qualidade do artigo de periódico sob dois aspectos. A qualidade técnica refere-se à credibilidade, profundidade, originalidade, consistência, coerência, enfim, à contribuição que aquele trabalho traz à literatura. O outro item diz respeito à redação técnico-científica. O pesquisador deve ter disciplina e adotar cuidados mínimos com a formulação precisa do pensamento através da linguagem escrita. Quanto ao formato da publicação periódica, considerando, mais uma vez, o crescente volume de material impresso e o custo elevado da editoração no seu todo, automatizada ou não, comprova a tendência para artigos mais concisos e adoção de formatos padronizados.

Ao dissertar sobre as publicações periódicas, o autor assegura ser essencial considerar os eventos científicos. Estes figuram como o provedor principal dos periódicos, pois são a motivação maior para que os pesquisadores registrem os resultados de suas investigações científicas. Chega, inclusive, a detalhar a experiência do *Information Exchange Group* (IEG) mantido durante seis anos pelos *National Institutes of Health*. Seus integrantes distribuíam aos seus pares, notas, resumos, comentários, revisões e até mesmo relatos finais de pesquisa para discussão e debate. A partir do momento que os editores passaram a não aceitar esse material para divulgação em suas revistas, alegando falta de ineditismo, houve decréscimo na participação, atestando que os cientistas preferem a difusão de suas pesquisas via periódicos aos canais informais de comunicação, que não consolidam o prestígio ou o reconhecimento da comunidade científica.

A segunda grande parte do artigo dedica-se à automação da ICT. Ao final de 1967, já havia, nos EUA, cerca de 400 entidades e/ou editoras utilizando a composição computadorizada. Entretanto, no caso da ICT, o uso limitou-se, *a priori*, a bibliografias, catálogos e *abstracts*, mas muito pouco aos periódicos, por diferentes fatores. Em primeiro lugar, problemas de *input*, pois o conteúdo de muitos documentos técnico-científicos incluem caracteres especiais, fórmulas e equações matemáticas, estruturas químicas, em suma, tópicos que merecem atenção especial. Por outro lado, a automação suscitou estudos relacionados com a legibilidade do material produzido, trazendo à tona

discussões variadas, algumas das quais de natureza terminológica, como o emprego dos termos legibilidade, perceptividade e visibilidade.

Na realidade, como detalhado posteriormente por Doeblner (1970), o reconhecimento ótico de caracteres, a evolução da fotocomposição, a impressão eletrônica, a edição de textos em linha, o compartilhamento de tempo em computador (*time-sharing*) e demais tecnologias de informação permitiram a Kuney, já em 1968, e a despeito dos problemas de *software*, dos custos operacionais, da disponibilidade de bases de dados, visualizar o cientista diante do seu próprio computador, efetivando suas buscas, recuperando referências bibliográficas do seu interesse.

Em um terceiro momento, o trabalho disserta sobre as dificuldades dos editores na preparação de índices e *abstracts*, corroborando a revisão de 1967 (*American Institute of Physics Staff*), no sentido de que é essencial a cooperação do autor nessas tarefas, mormente quando da automação dos serviços de informação. A seguir, trata das vantagens das microformas, entre as quais, sua capacidade de armazenar os textos integrais no computador, recorrendo a técnicas holográficas que ampliam tal capacidade.

Se, na década de 60, já era perceptível a continuidade da evolução das tecnologias de informação, essa revisão também já discute as mudanças que isto acarretaria nas questões de autoria e de direitos autorais, temas inerentes e subjacentes à disseminação da ICT. E, ao final, diante da complexidade da passagem dos recursos impressos para os eletrônicos, reitera ser este um processo irreversível, que tem a seu favor a queda cada vez maior do misticismo que ronda a transferência da informação computadorizada. Lembra que o usuário com suas demandas é o fim, e a automação é tão-somente o meio.

DOEBLER, P. D. Publication and distribution of information. ARIST, Chicago, v. 5, p. 223-257, 1970.

O capítulo em pauta tem como intenção precípua analisar as novas tecnologias de informação, sob a perspectiva de interação e cooperação mútua entre editores e cientistas da informação. As evidências apontam para uma inevitável fusão entre os profissionais da indústria da editoração e os cientistas da informação, propiciando o intercâmbio entre os dois

grupos e seu conseqüente aprimoramento. Ambos os segmentos percebem, agora, a publicação e difusão da informação em uma nova visão que inclui:

- maior atenção ao usuário-final - o público é o cerne do processo de transferência da informação, pois se este subsiste sem equipamentos sofisticados, inexistem as pessoas;
- *marketing* - a divulgação dos mecanismos de funcionamento da publicação e difusão da informação é essencial, como forma de atrair maior demanda e configurar sua natureza empresarial;
- atribuição de valor agregado à informação - a informação, como qualquer outra mercadoria, possui valor econômico, o que exige maior atenção à economia da informação;
- ênfase à multimídia e a multimeios - tanto no âmbito da editoração comercial como na comunicação técnico-científica, há acentuada propensão para busca de novos caminhos representados, aqui, pela multimídia e multimeios, de modo a reduzir a dependência ante os materiais "tradicionais" como livros e periódicos.

Aliás, escrito por um editor comercial, este capítulo não se preocupa com a ICT ou com a publicação periódica. Ao contrário, destaca praticamente todo o processo de editoração e as tecnologias disponíveis, dividindo-o em dois momentos: a coleta e preparação do material para publicação; a manufatura dos produtos e sua distribuição. Quanto ao primeiro, o autor disserta, de forma minuciosa, sobre a evolução histórica do trinômio redação/edição/composição, a partir das transformações ocorridas desde os anos 20, passando pela introdução do computador a funções intermediárias até chegar às inovações tecnológicas contemporâneas, algumas das quais mencionadas, em 1968, por Kunev: reconhecimento ótico de caracteres; terminais de tubos de raios catódicos; lingüística computacional; tempo compartilhado e fotocomposição. Em linha similar de pensamento, o autor também mostra a repercussão do avanço tecnológico na fabricação/ distribuição,

ressaltando as facilidades atuais na expedição e comercialização do material e as modernas técnicas de encadernação.

Tal como Kuney (1968), Doebler (1970) insiste no fato de que os dispositivos legais concernentes ao direito autoral precisam ser revistos com urgência, para enfrentarem a era da informatização, de forma a proteger os editores comerciais da difusão informacional indiscriminada. Além disso, chama a atenção para a criação de sistemas nacionais de informação. Esta exige o envolvimento e compromisso dos setores público e privado, fundamentada na assertiva de que há uma função específica para cada um no processo de transferência da informação.

GANNETT, E. K. Primary publication systems and services. ARIST, Washington, v. 8, p. 243-273, 1973.

Elwood K. Gannett discute a publicação primária em todo seu contexto, ainda que afirme, na parte inicial do seu trabalho, ser este um complemento à revisão de Doebler (1970), a qual, como exposto, trata essencialmente das novas tecnologias no processo de editoração do ponto de vista comercial. Como mostra a realidade cotidiana, a inflação, mesmo no contexto norte-americano, tem provocado cortes nos recursos governamentais destinados à C&T e à investigação científica. As inovações tecnológicas trazem sérias mudanças à indústria editorial. O volume cada vez maior de informações lançadas no mercado editorial impõe recursos diversificados visando a uma difusão mais ágil e seletiva. Assim sendo, diante de tal amplitude que afeta a publicação primária, o autor a analisa em três aspectos básicos, tendo como ponto de partida o periódico científico impresso:

- a) geração e produção;
- b) formas de disseminação;
- c) aspectos econômicos.

Em se tratando da geração e produção das publicações primárias, como o fez Kuney (1968), o autor disserta, de início, sobre questões intrínsecas à redação/edição, forma/conteúdo. Mostra o valor da redação técnica para que o pesquisador redija de forma clara, elabore títulos, resumos e palavras-chave acessíveis ao público-alvo. Aponta, ainda, o despreparo de muitos editores não-comerciais para a função, resultante

de fatores isolados ou conjugados, tais como: a não-remuneração pelo exercício da atividade; o não-treinamento que conduz a ações assistemáticas; a não-dedicação exclusiva, como conseqüência da falta de pagamento. Reitera a validade de padrões que facilitem a geração de publicações secundárias e serviços terciários para os usuários finais. Em relação ao conteúdo, prioriza os *letters journals* e os artigos de revisão. Os primeiros têm como função divulgar de imediato os resultados parciais de pesquisas em andamento, ainda que estudos constatem que muito menos de 50% dessas cartas tenham dado origem, depois, a artigos completos e definitivos. Quanto às revisões, classificadas por Gannett (1973) de serviços terciários, interpretam o crescimento da literatura em áreas e períodos específicos, o que é tarefa árdua, monótona e pouco valorizada pelos que cobram do produto científico originalidade e criatividade.

No que se refere à composição e impressão, o autor toma como parâmetro o estudo de Doebler (1970). Assegura que nos três últimos anos o avanço no campo tecnológico foi maior do que nas três últimas décadas. Isto é, a automação marca presença de forma irreversível na editoração. Fortalece a fotocomposição computadorizada, mesmo com os problemas de *input* mencionados por Kuney (1968). Determina mudanças comportamentais de editores, autores e demais profissionais envolvidos com o ciclo da publicação, como os cientistas da informação. Estreita a relação entre publicações primárias e secundárias, especialmente quando ambas emergem no âmbito de uma mesma organização, com a ressalva de que os capítulos de 1967 e 1968 já abordavam essa vinculação.

A segunda grande parte da revisão arrola as facetas envolvidas nas formas de disseminação da informação: *“É o periódico impresso obsoleto? Esta questão não é mais tão freqüente quanto há cinco anos atrás. E quando surge, a resposta é sempre ‘não’.”* (Gannett, 1973, p. 256). Isto significa que, indiferente às vertiginosas inovações tecnológicas, o periódico científico impresso persistirá por muito tempo, diante das funções que desempenha no meio científico, como canal difusor. É um registro público validado por um sistema de avaliação que garante (ou deveria garantir) controle de qualidade. Ademais, é um instrumento consolidado no processo de disseminação dos conteúdos de natureza técnica e científica. Por fim, configura-se como instituição social que

confere respeito profissional aos seus autores, como comprovado também por Kunej (1968).

Entretanto, a experiência empírica evidencia que o periódico impresso enfrenta problemas de rapidez e eficiência. O número de informações registradas e editadas, em nível mundial, a cada dia, faz com que a quantidade de dados que o pesquisador, teoricamente, deveria acessar seja mais e mais significativa, enquanto a relevância/pertinência do que ele recebe, na prática, é cada vez menos significativa. A revista técnico-científica fragiliza-se por não ser suficientemente seletiva e ágil, observando-se que, em média, os artigos aí divulgados começam a ser elaborados 28 meses antes de sua publicação. Diante do exposto, Paisley (apud Gannett, 1973) aponta formas alternativas de difusão da informação:

- remessa de artigos específicos mediante solicitação;
- disseminação automática de artigos específicos de acordo com os interesses de cada pesquisador;
- disseminação automática de artigos específicos de acordo com os interesses de grupos de pesquisadores;
- remessa de vários artigos (minijornais) de acordo com os interesses de grupos de pesquisadores.

A primeira alternativa é simples e viável, porém demanda mais tempo e esforço do pesquisador para identificar as obras que lhe são úteis. Em termos teóricos, a segunda é a ideal. Na prática, é muito onerosa. A terceira traz o risco de deixar o especialista sem as informações mais precisas. Para Paisley, o minijornal será o instrumento do futuro, combinando as vantagens do periódico com a oportunidade de maior seletividade, além de permitir um número infinito de variações e adaptações. No entanto, neste momento, importa a visível preocupação dos editores para consolidar um sistema de informação rápido, exequível e acessível no que concerne a custo, tais como as redes eletrônicas de informação que tomam disponíveis os mais variados conteúdos, independente das dimensões espacial e temporal. Na etapa seguinte, Gannett (1973) descreve a tendência de sistemas nacionais especializados de informação como no caso da psicologia, física e astronomia. Enfatiza, ainda, a força dos meios não-imprensa, especialmente as microformas.

Considerando que o sistema de publicação primária para a C&T representa, em nível mundial, um negócio de bilhões de dólares, o autor dedica a terceira parte da revisão aos aspectos econômicos da informação. Fala de tópicos distintos, entre os quais o valor agregado a cada página produzida e editada; e as mudanças que se iniciam no contexto das assinaturas de revistas. Como Doebler (1970) e Kunej (1968), cobra do governo medidas que coibam o uso indiscriminado e caótico de fotocópias e protejam os direitos autorais. Obviamente, tais questões conduzem a uma outra questão fundamental - "Who is to pay?" Gannett (1973, p. 268) -, pois há crescente nível de conscientização no que se refere à realidade incontestável de que há sempre alguém "pagando a conta", pois não restam dúvidas sobre a natureza da informação como mercadoria, como de fato ela o é.

HILLS, P. J. The scholarly communication process. ARIST, New York, v. 18, p. 99-125, 1983.

The Scholarly Communication Process tem como meta discutir o fluxo de informação e as interações intrínsecas ao processo de comunicação acadêmica, o que pressupõe, como elemento subjacente, a ICT. Daí sua inserção no presente trabalho.

Os teóricos recorrem a modelos distintos para a representação desse processo. Entretanto, grosso modo, tem-se um emissor (produtor) que gera uma informação, transmitida, então, por canais, recebida e decodificada para se transformar em mensagem para o receptor. Tal modelo prevê *feedback*, de modo que o produtor e o usuário da informação apreendida, em um novo momento, se transmutam em usuário e produtor. O processo é, pois, circular. E essa circularidade mais a retroalimentação são suas características essenciais. Para maior detalhamento, Hills (1983) atribui ao modelo seis componentes: o acadêmico como produtor e usuário da informação; a sociedade acadêmica; o editor; o produto; o bibliotecário; as novas tecnologias de informação.

O acadêmico, independente de pertencer às áreas exatas ou humanas, integra o processo de comunicação, ora como produtor, ora como usuário da informação. Para tal, utiliza canais informais (contatos

face-a-face, redes de informação, telefax, "colégios invisíveis", *gatekeepers* etc.) e canais formais, quando apresentam suas idéias consolidadas sob suportes físicos de maior durabilidade - livros, artigos de periódicos, relatórios técnicos e outros.

A sociedade acadêmica/científica, formalização dos "colégios invisíveis", congrega profissionais de áreas específicas, atuando como elemento decisivo na disseminação da informação, mediante duas ações mais usuais - edição de publicações periódicas, relatos de pesquisa, boletins e a promoção de eventos, como congressos, conferências, seminários, *workshops* e similares. No entanto, em geral, salvo honrosas exceções, essas entidades (sobretudo nas nações em desenvolvimento) carecem de recursos financeiros e materiais, sobrevivendo à custa da boa vontade de alguns de seus membros, o que justifica o contato a cada dia mais acentuado com editores e editoras comerciais, afim de obter apoio operacional para suas iniciativas.

E, de fato, o editor pode ser o próprio acadêmico, a sociedade científica ou as organizações comerciais. Em qualquer circunstância, porém, os aspectos econômicos da informação como produto, descritos também por Gannett, em 1978, não podem ser relegados a um plano inferior, pois o editor configura, sempre, o interesse mercadológico no universo da comunicação científica e, mais especificamente, acadêmica. Isso exige a manutenção de padrões de qualidade, um sistema rígido de avaliação, objetivando consolidar a dupla função do editor: como *gatekeeper*, mantém-se a par das últimas novidades na área de seu interesse e filtra tais informações para os pares; como "agente", descobre novos talentos no vasto mundo da ciência e tecnologia.

Hills (1983) fundamenta-se na revisão de Gannett (1973) para analisar o produto, quando da comunicação acadêmica. Ao lado do livro, da revista técnico-científica, da dissertação, da tese, do relatório, proliferam os *preprints*, os *letters journals*, os jornais sinópticos etc., de conformidade com o estágio de desenvolvimento das sociedades e comunidades científicas. Assim, se antes o bibliotecário era apenas o intermediário entre a informação e o público, o avanço das novas tecnologias de informação reforça o papel das bibliotecas, dos centros de documentação, dos centros referenciais, dos sistemas especializados de informação, dos sistemas nacionais de informação, como previsto por

Gannett, já em 1973, colocando-os no centro do processo comunicacional. Mas, o autor lembra que, independente da abrangência e diversidade dessas inovações tecnológicas, as quais incorporam videodiscos, teletextos, computadores, bases de dados, jornais eletrônicos, hipertextos, redes eletrônicas de informação e muitas outras, a função principal do acadêmico continua exigindo esforço intelectual, e esse é cada vez mais complexo, diante do manancial de informações ora disponíveis.

LERNER, R. G. et al. Primary publication systems and scientific text processing. *ARIST*, New York, v. 18, p. 127-149, 1983.

Intitulada *Primary Publication Systems and Scientific Text Processing*, a revisão de Rita G. Lerner, Ted Metaxas, John T. Scott, Peter D. Adams e Peggy Judd. (1983) enfatiza muito mais as novas técnicas de composição e impressão aplicadas à editoração eletrônica do que seus efeitos na distribuição da informação, sob a ótica do usuário final. Detalha as novas editoras automatizadas (*automated editorial office*) e os vários sistemas de editoração eletrônica então disponíveis: UNIX system; ATEX system; Datapoint system; Penta systems; Stanford's TeX system; Science Typographers system; Bedford Computer system; Optical Character Reader input.

Em relação à conceituação, para os autores, a editoração eletrônica tem duas acepções básicas. Tanto significa o emprego do computador na produção de publicações, como a difusão de textos através de terminais de computador. E, ao mesmo tempo que os editores estão aproveitando todas as oportunidades tecnológicas ora oferecidas para agilizar a impressão de boa qualidade dos manuscritos a custo mais baixo, persiste, entre eles, a consciência de que "... as novas tecnologias para armazenagem e distribuição da informação podem significar a perda do controle sobre a disseminação do texto, prerrogativa antiga do editor (grifo nosso)." (Lerner et al., 1993, p. 128). É possível que, em futuro próximo, muitos autores possam produzir suas obras e utilizar as redes de informação para sua difusão. Tradicionalmente, é papel do editor salvaguardar a qualidade do material editado mediante um sistema de julgamento transparente e sério dos manuscritos e, mais ainda, garantir a

sua distribuição de forma mais ampla possível. Ao perder terreno para outros grupos, urge rever sua função, sem que isso represente o fim do impresso em prol dos meios eletrônicos, da mesma forma que o avião não substituiu o carro ou, a máquina de escrever, a caneta. Ao contrário, o editor deve lançar mão das tecnologias modernas para aprimorar o processo de editoração em sua totalidade, incluindo armazenamento, direitos autorais e distribuição, como é consenso para Gannett (1973).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida, é surpreendente a pouca atenção dada ao tema "publicação e distribuição da informação" pelo ARIST, em seus 28 anos de existência. Até porque a obra *Library and Information Science Abstracts* (LISA), embora com características bem distintas, desde os critérios de seletividade mais elásticos até seu objetivo básico (atrelado à sua natureza) de divulgar somente referências analíticas, continua arrolando um número significativo de itens direta ou indiretamente vinculados ao assunto em pauta, como exposto na Tabela 3, difundidos em periódicos e outros tipos de documentos: relatórios, folhetos, livros, anais de congresso etc. Após rápida incursão aos índices, face à proximidade temática e à aparente fragilidade da inserção dos títulos nas várias seções, decidiu-se pela consulta a quatro delas e, mais especificamente, pela leitura de cada um dos seus resumos. Nas seções (1) *Publications and Database* (denominada de *Library and Information Science Publications and Database*, desde julho de 1994); (2) *Periodicals and Newspapers*; (3) *Publishing* e (4) *Publications*, dentre o total de 755 itens, publicados de janeiro de 1994 a março de 1995, 20 interessam aos estudiosos do tema, com a ressalva de que alguns parecem bastante superficiais. Vê-se na referida Tabela que a maior incidência ocorre na categoria *Publications* (oito pontos), seguida da *Publishing* (seis), enquanto as duas primeiras contam, cada uma, com apenas três ocorrências.

No entanto, mesmo com essa comparação genérica com o LISA, é válido observar o percurso das seis revisões do ARIST quanto à ascendência e valorização das novas tecnologias de informação.

Tabela 3

Análise Quantitativa do tema publicação e distribuição da informação - LISA, jan. 1994/mar. 1995

MÊS/ANO	SEÇÃO ANALISADA	Nº TOTAL DE REFERÊNCIAS		Nº DE REFERÊNCIAS DE INTERESSE	
		N	%	N	%
Jan. 1994	Publications and Database	14	1,85	-	-
	Periodicals and Newspapers	2	0,26	-	-
	Publishing	17	2,26	-	-
	Publications	25	3,31	3	0,40
Fev. 1994	Publications and Database	33	4,37	-	-
	Periodicals and Newspapers	-	-	-	-
	Publishing	21	2,78	-	-
	Publications	27	3,59	-	-
Mar. 1994	Publications and Database	24	3,18	3	0,40
	Periodicals and Newspapers	-	-	-	-
	Publishing	18	2,39	3	0,40
	Publications	22	2,92	1	0,13
Abr. 1994	Publications and Database	15	1,99	-	-
	Periodicals and Newspapers	2	0,26	-	-
	Publishing	37	4,90	2	0,26
	Publications	36	4,77	2	0,26
Maio 1994	Publications and Database	12	1,59	-	-
	Periodicals and Newspapers	1	0,13	1	0,13
	Publishing	14	1,86	1	0,13
	Publications	13	1,72	-	-
Jun. 1994	Publications and Database	10	1,32	-	-
	Periodicals and Newspapers	1	0,13	-	-
	Publishing	8	1,06	-	-
	Publications	22	2,92	2	0,26
Jul. 1994	Library and information Science Publications and Database	8	1,06	-	-
	Periodicals and Newspapers	-	-	-	-
	Publishing	10	1,33	-	-
	Publications	33	4,37	-	-

Tabela 3

O tema publicação e distribuição da informação no ARIST

Análise Quantitativa do tema publicação e distribuição da informação - LISA, jan. 1994/mar. 1995 Cont.

MÊS/ANO	SEÇÃO ANALISADA	Nº TOTAL DE REFERÊNCIAS		Nº DE REFERÊNCIAS DE INTERESSE	
		N	%	N	%
Ago. 1994	Library and information Science Publications and Database	8	1,06	-	-
	Periodicals and Newspapers	-	-	-	-
	Publishing	5	0,66	-	-
	Publications	33	4,37	-	-
Set. 1994	Library and information Science Publications and Database	11	1,46	-	-
	Periodicals and Newspapers	1	0,13	-	-
	Publishing	8	1,06	-	-
	Publications	20	2,65	-	-
Out. 1994	Library and information Science Publications and Database	6	0,80	-	-
	Periodicals and Newspapers	2	0,26	-	-
	Publishing	6	0,80	-	-
	Publications	18	2,39	-	-
Nov./Dez. 1994	Library and information Science Publications and Database	7	0,93	-	-
	Periodicals and Newspapers	5	0,66	-	-
	Publishing	16	2,12	-	-
	Publications	20	2,65	-	-
Jan. 1995	Library and information Science Publications and Database	13	1,72	-	-
	Periodicals and Newspapers	1	0,13	1	0,13
	Publishing	16	2,12	-	-
	Publications	34	4,50	-	-
	Library and information Science Publications and Database	28	3,71	-	-

Tabela 3

Análise Quantitativa do tema publicação e distribuição da informação - LISA, jan. 1994/mar. 1995

Cont.

MÊS/ANO	SEÇÃO ANALISADA	Nº TOTAL DE REFERÊNCIAS		Nº DE REFERÊNCIAS DE INTERESSE	
		N	%	N	%
Fev. 1995	Periodicals and Newspapers	1	0,13	1	0,13
	Publishing	14	1,86	-	-
	Publications	10	1,33	-	-
Mar. 1995	Library and information	9	1,19	-	-
	Science Publications and Database				
	Periodicals and Newspapers	1	0,13	-	-
	Publishing	13	1,72	-	-
	Publications	24	3,18	-	-
TOTAL		755	100,00	20	2,65

Isso porque o tema selecionado não é ultrapassado, mas foi "soterrado" pela explosão bibliográfica em torno da magia das inovações tecnológicas. Enquanto o *American Institute of Physics Staff* (1967) restringe-se à publicação primária, ressaltando a relevância das publicações secundárias e terciárias e a participação do autor nas fases de edição, redigindo resumos e termos de indexação, Kuney (1968), no volume seguinte, mantém tais preocupações, mas vai além. Já discute o avanço tecnológico e as implicações que pode acarretar aos direitos autorais, o que aliás, são tópicos presentes no trabalho de Doeblner, em 1980.

Gannett (1973), por sua vez, retoma aspectos discutidos pelos demais revisores, entre os quais: (a) papel das publicações secundárias e terciárias (*American Institute of Physics Staff*, 1967; Kuney, 1968); (b) importância da elaboração de índices e *abstracts* pelos próprios autores (*American Institute of Physics Staff*, 1967; Kuney, 1968); (c) relevância da redação técnico-científica e de padrões preestabelecidos para os periódicos científicos (Kuney, 1968); (d) problemas de *input* quando da automação na edição de obras científicas (Kuney, 1968); (e) uso crescente de inovações tecnológicas na publicação e disseminação da informação (Doeblner, 1970; Lerner et al., 1983). Como Doeblner (1970);

Kuney (1968) e Lerner et al. (1983), Gannett (1973) também discute a problemática do *copyright* ante à difusão assistemática e acelerada das informações. A implantação de sistemas informacionais de caráter nacional é comentada tanto por Gannett (1973) como por Hills (1983). Enquanto isso, em contraposição à realidade nacional, onde só há pouco tempo há preocupação entre os especialistas da área com esse tópico, todas as revisões, salvo exatamente a mais antiga (*American Institute of Physics Staff*, 1968), tratam da questão do valor econômico da informação.

Há, pois, pontos de convergência e, praticamente, nenhuma grande divergência entre os capítulos, o que significa afirmar que o tema “publicação e distribuição da informação”, de forma inevitável e “*natural*”, são afetadas pelas tecnologias de informação e comunicação que conquistam cada vez mais espaço na sociedade contemporânea ou sociedade da informação. Como consequência, a literatura prioriza, agora e desde os anos 80, muito mais o avanço em termos tecnológicos do que o processo de difusão em toda sua complexidade conceitual.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMERICAN INSTITUTE OF PHYSICS. Techniques for publication and distribution of information. *Annual Review of Information Science and Technology*, New York, v. 2, p. 339-384, 1967.
2. CUADRA, C. A. Introduction to the ADI Annual Review. *Annual Review of Information Science and Technology*, New York, v. 1, p. 1-14, 1966.
3. DOEBLER, P. D. Publication and distribution of information. *Annual Review of Information Science and Technology*, Chicago, v. 5, p. 223-257, 1970.
4. GANNETT, E. K. Primary publication systems and services. *Annual Review of Information Science and Technology*, Washington, v. 8, p. 243-273, 1973.
5. HILLS, P. J. The scholarly communication process. *Annual Review of Information Science and Technology*, New York, v. 18, p. 99-125, 1983.
6. KUNEY, J. H. Publication and distribution of information. *Annual Review of Information Science and Technology*, Chicago, v. 3, p. 31-59, 1968.
7. LERNER, R. G. et al. Primary publication systems and scientific text processing. *Annual Review of Information Science and Technology*, New York, v. 18, p. 127-149, 1983.

Publication and Distribution of Information

Critical analysis of the subject publication and distribution of information issued yearly by Annual Review of Information Science and Technology (ARIST) in its 28 volumes for the period 1966-1993. Presentation of general data of ARIST, such as objectives, audience, content and structure. Discussion of the subject's performance along the years, through the study of six reviews published in 1967, 1968, 1970, 1973 and 1983. Examination of some aspects: frequency, tendencies, authorship, references and scope. Final conclusions and appendix are followed by the bibliography.

Key Words: Information - Publication. Information - Distribution. Annual Review of Information Science and Technology. ARIST.

Maria das Graças Targino

Doutoranda em Ciência da Informação - Universidade de Brasília.

Universidade de Brasília

Departamento de Ciência da Informação e Documentação

70910-900 Brasília, DF

Av. Pres. Kennedy, 650

Bairro São Cristóvão

64052-800

Teresina, PI
